ATA Nº 03/2021

SESSÃO ORDINÁRIA DE 28.JUNHO.2021

---------- Aos vinte e oito dias do mês junho de dois mil e vinte e um, na Loja Interativa de Turismo, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do seu Presidente, senhor José Artur Tavares Neves, com a presença do primeiro Secretário, senhor Carlos Neto de Oliveira Esteves e da segunda Secretária, senhora Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes e restantes membros, senhores, Afonso Portugal Ferreira da Silva, António Henrique Fernandes Cruz, Maria de Fátima Rodrigues da Fonseca, Francisco José da Costa Ferreira, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Jorge Fernando da Silva e Sousa, Sérgio Manuel Brandão Azevedo, Manuel Artur de Almeida Miler, Óscar de Pinho Brandão, Alda Duarte Portugal, Vitor Manuel de Pinho Moreira, Luís António dos Santos Ferreira da Silva, Rosa Maria da Silva Martins Portugal, Maria Cristina Oliveira Saavedra, Pedro Daniel de Brito Teixeira, Maria da Conceição Duarte Castro Portugal, e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Alvarenga, Chave, Escariz, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Várzea, União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covelo de Paivó e Janarde, e a Tesoureira da Junta de Freguesia de Fermedo, em representação do Presidente da Junta. --

---------- Faltaram os senhores Pedro Miguel Gomes de Sousa, Sara Mariza Brandão Pinho de Almeida, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Urrô e o senhor Presidente da União de Freguesias de Arouca e Burgo.----------

---------- Do executivo estiveram presentes, a senhora Presidente da Câmara, Margarida Maria Sousa Correia Belém, o senhor Vice-Presidente, António Brandão Tavares e os Vereadores senhores Albino Jorge Cardoso Gonçalves e Vitor Carlos Costa Carvalho. ----------

---------- Pelas 14 horas e 37 minutos o senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa começou por saudar a senhora Presidente, os senhores Vereadores, os colegas da Mesa, bem como os restantes membros da Assembleia, procedendo de imediato ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos.----------

---------- **1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES: ----------**

----------Pediram para intervir os senhores Manuel Martins e Mário Pinho.----------

---------- O senhor Manuel Martins usou da palavra para falar sobre um caminho vicinal da freguesia de Chave. Vem fazer um alerta e deixar uns documentos à senhora Presidente. ----------

---------- O senhor Mário Pinho usou da palavra para dizer que os políticos não podem puxar cada um para seu lado. Partilhou algumas ideias de como se governa, pois tem 60 anos de vida política. Disse ter vindo a esta reunião por causa do senhor Presidente da Mesa que o desafiou a estar presente.----------

---------- Disse que só se deve prometer se for para fazer, porque normalmente promete-se e não se faz nada. --- ----------

---------- A senhora Presidente da Câmara usou da palavra para dizer ao senhor Manuel Martins que a situação já foi apresentada e que a jurista do município já analisou e informou a mesma. Clarificou que este assunto é da responsabilidade da Junta de Freguesia, pelo que o Município só pode ajudar na clarificação da situação. ----------

---------- Em relação ao senhor Mário disse que é de saudar a presença deste, porque o senhor Mário é, de facto, uma pessoa que gosta de participar de uma forma ativa. ----------

---------- **2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:----------**

---------- **2.1 – ATAS – APROVAÇÃO: ----------**

---------- Foi posta à discussão a ata número 2/2021, relativa à última sessão. ----------

---------- Não houve pedidos de intervenção.----------

---------- Posta à votação, por braço no ar, a mesma foi aprovada com uma abstenção, com declaração de voto, por não ter estado presente. ----------

---------- **2.2 – CORRESPONDÊNCIA:----------**

---------- Pelo senhor 1.º secretário Carlos Esteves, foi dada a conhecer a correspondência recebida e expedida no período entre a última sessão e a presente data.----------

---------- **2.3 – DIVERSOS:----------**

---------- O senhor Presidente da Mesa usou da palavra para informar que tem na sua posse duas propostas de dois louvores apresentados pelo senhor Luís Ferreira da Silva. Um dos louvores é para o Futebol Clube de Arouca, pela sua recente subida à 1.ª Divisão. O outro tem a ver com o Grupo Desportivo Santa Cruz de Alvarenga que venceu o campeonato SABSEG. ----------

---------- Foi deliberado, por braço no ar e por unanimidade, pôr as referidas propostas à votação. ---

---------- As duas propostas ficam anexadas a esta ata. Postas à votação, por braço no ar, foram aprovadas com um voto contra. ----------

---------- Pediu para intervir o senhor Jorge Sousa para fazer declaração de voto. Referiu que numa outra Assembleia foi dito que o Futebol Clube de Arouca era caloteiro e não pagava o que devia ao município, e se a notícia fosse que pagou a dívida, teria um louvor por ser pessoa de bem. Disse ainda que a dívida existe e que o clube está conotado como pertença de uma só pessoa, não tendo ainda nenhum jogador de Arouca. O único que era de Arouca foi-se embora. Conclui dizendo que o FCA não é um clube representativo da nossa terra, é o clube do senhor Carlos Pinho. ----------

28.06.2021

---------- Pediram para intervir os senhores Francisco Ferreira, Luís Ferreira da Silva, Óscar Brandão e Pedro Teixeira. ----------

---------- O senhor Francisco Ferreira usou da palavra para parabenizar a Câmara pela nova equipa de intervenção permanente. Diz que assim a população fica ainda mais descansada. ----------

---------- Um outro assunto que abordou tem a ver com os problemas que se mantêm no rio Paiva, a poluição continua a ser evidente pelas fotos e notícias que têm sido divulgadas. Nesse sentido, questionou a senhora Presidente sobre o que está a ser feito, ou o que vai ser feito para tentar resolver este problema.

---------- O senhor Presidente, sobre esta questão do ambiente, aproveitou para sugerir que esta Assembleia se devia manifestar para reforçar a posição da Câmara Municipal pressionando Castro D'Aire a inaugurar rapidamente a sua ETAR.----------

---------- O senhor Luís Ferreira da Silva começou por dizer que ia fazer uma análise crítica sobre este mandato que está prestes a terminar. ----------

---------- Algo que o tem incomodado ao longo do tempo e que não é novo, é o desrespeito pelos membros da oposição, denunciado várias vezes, quer na Câmara quer na Assembleia, bem como o não cumprimento do Estatuto de Oposição. Falou também do desrespeito pelos autarcas de freguesia que têm sido os parentes pobres do poder autárquico, uma vez que dependem financeiramente da Câmara Municipal que os vai mantendo de rédea curta e vai gerindo a sua atuação, a seu bel-prazer e de acordo com as suas perspetivas eleitorais. ----------

---------- Falou do não cumprimento da transferência de competências para as Juntas de Freguesia, em conformidade com o exigido pela Lei 57/2019 de 30/04/2019. Diz que face à imposta cultura política, há um medo que reina, um calculismo nefasto e um perverso jogo de interesses que condicionam o exercício pleno de cidadania e independência, tolhendo a participação do compromisso individual e coletivo. Triste realidade de alguém que trabalha para se manter no poder a todo o custo. ----------

---------- Falou também da degradação ambiental, e que o senhor Presidente da Mesa acabou por dar o mote, mas volta a reforçar, uma vez que fazia parte da sua intervenção. Diz ainda que na floresta, pouco ou nada foi feito depois dos grandes fogos, onde não houve investimento. Mencionou os rios e o seu total abandono, com as notícias da presença de salmonela no Rio Paiva. Diz que todos os dias se vêm imagens do rio poluído e de aspeto grotesco. Diz que promover o turismo com equipamentos como os Passadiços do Paiva e a Ponte Suspensa escorados na beleza paisagística que os rodeia, mormente do rio que dá nome a um deles, e ao mesmo tempo assistir-se sem reação visível ao transformar o rio num esgoto de céu aberto, é tão paradoxal quanto aberrante. ----------

28.06.2021

---------- Continuou para dar um conselho, e dizer que a senhora Presidente devia aproveitar as visitas dos membros do Governo que por aqui chegam, e que lhes faça ver que o rio no estado que está, além de um crime ambiental, de per si já tremendamente grave, representa uma séria ameaça aos equipamentos ali construídos e à sua rentabilização económica, bem como a todos aqueles que dali retiram utilidade económica. ----------

---------- A acrescer a tudo o que disse, verifica-se o não funcionamento das praias fluviais, as margens ao abandono, para não falar da perda da bandeira azul. ----------

---------- Falou ainda da proliferação das lixeiras, por serras, montes e caminhos, bem como das inúmeras obras que ao longo dos anos estiveram contidas nas GOP, mas nunca foram iniciadas, ou então foram-no em cima das eleições. Na educação, o Centro de Desenvolvimento Local de Moldes e Mansores, das acessibilidades e rotunda de Cancelo, Portas da Freita, Moldes, entre outras enunciadas e em execução em cima das eleições. Diz que é bom que se note que a construção civil e obras públicas nunca parou mesmo em momentos de pandemia Covid-19, o que, enquanto tal, não pode servir de desculpa. ---------

---------- Falou da inexistência de política a nível da habitação, conforme se depreende do relatório sobre este assunto. Foram 8 anos de vereação, e 4 de Presidente, ou seja, 12 anos no poder e só agora fez aprovar a estratégia local de habitação o que de concreto e operacional redunda praticamente em nada. -

---------- Disse que se assiste a uma governação alegadamente virada para a frente, estratégias, política, mas na realidade redunda em muito pouca ação. ----------

---------- Da análise da bancada do PSD constataram que há uma temática que é inequivocamente reveladora do fracasso desta governação que é a perda de população e incapacidade demonstrada de fixação de jovens. Salientou que entre 2009 e 2018 Arouca tem vindo a perder jovens residentes no município, registando-se uma perda de 985 pessoas entre os 20 e os 34 anos de idade, o que representa 56% de perda do número total de habitantes. Diz que Arouca perde uma pessoa a cada dois dias, e enquanto assistirmos a esta sangria de mão-de-obra de jovens qualificada está-se a progredir de forma lenta para a criação de um município de mão-de-obra pouco qualificada, de idosos e de turismo de passagem. Se juntarmos a isto a perda constante de poder de compra, tendo como referência o valor médio do país, atualmente é o último da Área Metropolitana do Porto, chega-se à conclusão que afinal, como dizia Hamlet, *"há algo de podre no reino da Dinamarca".* ----------

---------- Disse ainda que não tem havido qualquer investimento nas aldeias tradicionais, o que leva ao consequente despovoamento. Tem-se vindo a assistir a uma ausência de uma coesão social e territorial, fruto de políticas desgarradas, visando somente uma preocupação – Turismo. ----------

28.06.2021

---------- Tem-se vindo a assistir à degradação das vias de comunicação, e à incapacidade de resolver o problema dos acessos rodoviários condignos aos concelhos vizinhos, nomeadamente São Pedro do Sul, variante de Carregosa, Castelo de Paiva. Neste domínio, relembrou como foi rejeitada liminarmente a proposta do PSD para a EN 326, entre a Ribeira e Escariz, com 3 zonas de ultrapassagem, que a senhora Presidente simplesmente ignorou. ----------

---------- Disse que se tem vindo a assistir à falta de política cultural, para além de festas e festinhas, importantes, mas não determinantes, numa política cultural, integrada e sustentada, não avançou, nem pelo menos em projeto a Casa de Espetáculo, nem o Arquivo Municipal. Tem-se vindo a assistir ainda à incapacidade da revisão do PDM o qual foi adiando e consecutivamente, convenientemente, diz, não se vai fazer antes das eleições. Deixou por isso a questão: se vai concluir ou não a revisão do PDM antes do final do mandato, porque várias pessoas têm questionado sobre isso. ----------

---------- Disse que se tem vindo a assistir a um ténue e baixo impulso no fomento industrial, os aumentos feitos em capacidade instalada, é praticamente inexistente. A maior aposta foi a zona industrial de São Domingos, e os poucos que abriram concurso recentemente, são apenas pequenas melhorias e arruamentos nas já existentes, ou seja, 4 anos praticamente para elaboração de projetos, na prática terrenos disponíveis para os empresários, igual a zero. ----------

---------- Também se vem assistindo à progressiva ostracização da agricultura, para além de não ter qualquer política estruturante para esta, prova disso são os parcos recursos inscritos nas GOP, pouco mais de 10 mil euros. A pouca coisa que fez foi o apoio à criação de gado arouquês e mesmo assim, feito quase 3 anos depois da proposta apresentada pelos vereadores do PSD. ----------

---------- O Plano Estratégico Arouca 2030 alerta para o já bem conhecido e exponencial abandono do setor rural, em especial dos agricultores familiares, os quais têm sido considerados sem importância económica e social pelos sucessivos governos e executivos municipais, e ao propor que sejam desenvolvidas démarches no sentido de contrariar rápida e eficazmente este desígnio, faz com que todos concordem com evidência. Diz que ainda bem que o plano aponta alguns caminhos, e a estratégia passa por isso mesmo. É apontar caminhos que o PSD Arouca, e os vereadores da Câmara não executiva, nesta Assembleia Municipal pelos seus membros eleitos, na comunicação social local, em comunicados da Comissão Política, por meios que tem ao seu alcance tem feito sempre para o bem de Arouca, pelos seus residentes, pena ser tão ostracizado, muitas delas de forma intencional, pena serem tantas as vezes não acolhidas as suas propostas e sugestões. ----------

---------- Antes de concluir deixou uma pergunta, ou uma perplexidade no ar: face ao saldo apresentado em dezembro de 2020 de cerca de 4 milhões de euros, porquê, face à pandemia por

constrangimentos tem vindo a colocar aos cidadãos e empresas não foram dados apoios financeiros às famílias, empresas, complementares aos estatais. Como esta será a sua última Assembleia Municipal do mandato, quis em nome pessoal agradecer à Câmara o facto de ter protocolado com a sua família, no sentido de preservar e dar a conhecer o espólio fotográfico do seu pai, já falecido. Diz que foi membro desta Assembleia de forma quase ininterrupta, desde que era dirigida superiormente pela Dra. Salomé Martingo. Tem por cá convivido e trocado acesas discussões com colegas, a quem ficou a admirar e a respeitar, outros, diz que nem tanto, mas desses já se esqueceu. Desejou a todos, independentemente da força partidária que representem, energia, capacidade de diálogo, tolerância, com vista ao almejado envolvimento sustentável, que todos desejam para a sua terra. ----------

---------- O senhor Óscar Brandão começou por dizer à senhora Presidente que, na última sessão da Assembleia, falou de uma questão muito concreta e que estava relacionada com a Feira de Cabeçais, sendo que a respetiva resposta o deixou perplexo. Na altura, em virtude do PSD ter esgotado o seu tempo, não foi possível intervir com a propriedade que o quer fazer nesta Assembleia. ----------

---------- Recordou que a Sra. Presidente disse que o Município tem somente a seu encargo uma feira e, quanto à Feira de Cabeçais, assegurou que se dependesse dela, não se faria onde se faz. Aproveitou para lembrar a senhora Presidente que sobre esta matéria em concreto como em muitas outras a Câmara tem consigo um vasto conjunto de competências. Aliás, competências que a Sr.ª Presidente é muito ciosa delas ao ponto de não as delegar em qualquer Junta de Freguesia. De jeito nenhum. Parece que cada vez que esta Câmara exerce as suas competências está a fazer um favor. Não está. A Câmara tem meios para precisamente as exercer e neste caso concreto não faz favor nenhum como não o fez quando resolveu o problema da feira de Alvarenga. ----------

---------- Falou também sobre as questões da problemática da água e do saneamento, que têm sido aqui abordadas, ao longo de várias sessões, com sentido e propriedade, por vários autarcas. Já houve diversas tomadas de posição, incluindo moções, sendo que a última verdadeiramente relevante foi a deliberada em fevereiro de 2021, em que o município ameaça abandonar a parceria mediante o pagamento à entidade gestora do montante correspondente ao valor do investimento realizado no concelho e ainda não reintegrado. ----------

---------- Diz que para sustentar essa pretensão a senhora Presidente contratou, por ajuste direto, uma empresa para fazer o diagnóstico dos primeiros cinco anos de parceria com a Águas do Noroeste. Essa empresa não cumpriu, minimamente, o prazo que lhe foi dado. No entanto, na última sessão desta Assembleia disse-nos que o relatório que já foi distribuído na reunião de Câmara e que será posteriormente partilhado nesta Assembleia, estando o dito relatório a ser analisado pelos serviços

municipais. Disse que presumia que lhes fosse entregue nesta sessão e não o foi, por isso gostaria de saber as razões lamentando que isso esteja a acontecer. Diz que fica uma interrogação natural: o que existe nesse relatório para que não fosse de imediato do nosso conhecimento? Também aqui há necessidade de uma maior transparência. ----------

---------- Diz que associada à questão do preço da água, coloca-se uma outra dentro de dias, que é a duplicação da taxa de resíduos, que vai passar de 11 para 22€. Sendo os arouquenses tão sacrificados com o preço da água, tem agora este impacto com a duplicação da taxa de resíduos. Perguntou como é que a Câmara está a lidar com esta imposição e o que pode ser feito em benefício dos munícipes para que o impacto não seja tão forte. ----------

---------- Diz que outra questão que ficou por responder e que está relacionada com os transportes, com a Área Metropolitana do Porto, com os concursos públicos, nomeadamente o dos transportes que é contestado pela Câmara de Gondomar e que também está angustiada com o impacto financeiro que vai ter na Câmara. Perguntou à senhora Presidente sobre o impacto financeiro para o município de Arouca, e disse que não pode acontecer com os transportes o que aconteceu com a água e a resposta que a senhora Presidente deu foi zero sobre essa matéria. Considerou que sobre isso não pode dizer zero, porque além de Presidente da Câmara de Arouca, é vice-Presidente da Área Metropolitana do Porto. Esta Assembleia precisa de esclarecimentos cabais sobre o que se está a passar. Trata-se de um imbróglio de todo o tamanho que está a acontecer na Área Metropolitana do Porto. A senhora Presidente nunca disse como iam ficar os serviços públicos de transportes com este concurso. Disse que já há uma empresa espanhola, que ganhou e que lhe ficou destinada a área de Arouca. Quais são as garantias que esta empresa nos pode dar de um serviço público eficaz a nível dos transportes públicos. As questões de mobilidade colocam-se de forma relevante nos próximos tempos. ----------

---------- O senhor Pedro Teixeira usou da palavra, para perguntar qual o ponto de situação, desde a última Assembleia, no que concerne aos frequentes focos de poluição dos rios Paiva e Vau, e se havia algum desenvolvimento acerca do atraso da entrada em funcionamento da nova ETAR de Castro D'Aire. Continuou dizendo que, tendo a Sra. Presidente na última Assembleia afirmado que a Câmara Municipal tem desencadeado um conjunto de ações com diversas entidades, donde se incluem captações e análises de amostras de água, quis saber quais os frutos desse trabalho. Lembrou ainda que, na última Assembleia, mostrou com a sua intervenção que a Câmara Municipal conhece este problema há pelo menos 17 anos, sem que tenha conseguido resolvê-lo, tão pouco sido parte da solução. Prova de que o que foi feito até agora é francamente pouco. Considerando o Rio Paiva um dos ativos mais importantes do município, afirmou que o rio é o principal motivo da ponte pedonal e dos passadiços. Não obstante tenha sido irónico

quando disse que Arouca podia ajudar Castro D'Aire a legalizar a sua ETAR, entendeu ser altura do Município se fazer ouvir e dos seus vizinhos sentirem a sua pressão e a sua legítima exigência em que este problema tenha finalmente uma solução duradoura. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa diz que 17 anos é um exagero. Diz que ainda estava na Câmara e Castro D'Aire recebeu 6 milhões de euros para construção da ETAR, e que este Presidente que está lá, nestes últimos 4 anos não foi capaz de a colocar em funcionamento. Diz que estar a colocar a responsabilidade para o município de Arouca, como se ela conseguisse segurar a água na fronteira com Castro D'Aire é algo exagerado. Pediu ao senhor deputado Pedro Teixeira, pela proximidade que tem com o Presidente para evitar certos constrangimentos. Diz que o importante era esta Assembleia reforçar o papel que a Câmara tem tido porque temos uma impossibilidade prática de resolver o problema. Só com determinação é que se poderá conseguir, diz.----------

---------- A senhora Presidente, começou por dizer que a sugestão dada pelo senhor Presidente da Assembleia é excelente, o município tem feito mais do que lhe compete. E diz que qualquer ajuda desta Assembleia para criar pressão junto dos membros do Governo é muito importante. Reiterou o que disse na última Assembleia, que tem encetado esforços junto das várias entidades. Diz que há problemas de poluição no Rio Paiva e não escondem isso e nesse sentido têm exigido explicações por parte do Governo. As últimas abordagens com a ARS-Norte, tem sido o município que está a liderar. Diz que tem havido problemas difíceis de clarificar, nomeadamente 4 tipos de salmonela que foram detetados. ----------

---------- Diz que têm encetado todos os esforços possíveis e impossíveis nesta matéria para perceber de onde vem o problema. Diz que reforçou com a APA, no sentido de terem uma intervenção urgente para se resolver o problema. Referiu ainda que o Município estava tão confiante na resolução da situação da presença de salmonela no rio, que preparou a praia fluvial do Areinho para a época balnear, com afetação de uma equipa de nadadores-salvadores e uma equipa de apoio para a sensibilização ambiental e de cuidados na praia.----------

---------- Em resposta ao senhor Luís Silva, disse que este fez um balanço de acordo com a sua visão, esquecendo-se dos 2 anos de Covid. Ainda assim, o Município de Arouca e este executivo conseguiu trabalhar com respeito por todos. De forma integrada, trabalharam em todas as áreas de uma forma profissional. Diz que não deixou de trabalhar e todos os anos houve empreitadas a ser lançadas, independentemente de ser ano de eleições ou não, e que os arouquenses não lhe perdoariam se de outra forma fosse. ----------

---------- Disse que o projeto da Zona da Mata contempla 20 novos lotes e é financiado no âmbito do Portugal 2020. Concluiu reforçando que a leitura que fez é apenas a sua visão e perspetiva e não corresponde à realidade. ----------

---------- Disse ao senhor Óscar Brandão que o que disse sobre a Feira de Cabeçais, é que não é da competência do município, no entanto, o senhor Presidente da Junta de Fermedo sabe que o Município está a desenvolver um projeto, num trabalho em conjunto para a deslocalização do espaço feira. Sublinhou que o que tem feito ao longo do tempo é resolver problemas.----------

---------- Quanto ao diagnóstico, diz que foi distribuído o documento em reunião de Câmara, só não o fez na Assembleia por lapso, não havendo qualquer problema na sua disponibilização. Em relação à taxa de resíduos diz que é muito penalizadora, e que já referiu que este ano não haverá o aumento da taxa de resíduos. Foi feita uma exposição à ERSAR dando nota que não se iria aplicar o aumento da taxa de resíduos. --- ----------

---------- Em relação aos transportes disse que só garante o que pode controlar e responder de forma clara e inequívoca. Recordou que a questão dos transportes foi delegada para a Área Metropolitana do Porto, tendo sido lançado um concurso, por lotes, sendo que Arouca está no lote de Santa Maria da Feira, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira. Este concurso está a aguardar a assinatura final, faltando depois a adjudicação dos contratos. Esclareceu que foi um processo liderado pela Comissão Executiva e foi apresentado no último Conselho Metropolitano. Há algumas questões que estão a ser analisadas pelos serviços competentes para se perceber o que está em causa, sob o ponto de vista jurídico. Em virtude disto, pode haver atrasos no processo, o que é penalizador para municípios como o nosso que não têm metro, STCP, etc. Expressou o desejo de que esta situação possa estar ultrapassada até final do ano.---------- ----------

---------- Em resposta ao senhor Pedro Teixeira, disse que sobre a poluição do Paiva já prestou em momento anterior da Assembleia a respetiva informação, manifestando-se, uma vez mais, disponível para acolher a sugestão do senhor Presidente da Assembleia. ----------

---------- O senhor Luís Ferreira da Silva voltou a usar da palavra, e começou por dizer que a questão da poluição é um problema que preocupa a todos. Diz que acredita que a senhora Presidente tenha feito todos os esforços no sentido de controlar, preservar e eliminar tudo o que tem afetado o rio. Diz que a proposta do senhor Presidente da Assembleia também é boa, mas diz que tudo isto lhe parece pouco e redunda em nada. Diz que não é com moções que se chega lá, o melhor é arranjar forma de falar com o Presidente de Castro D'Aire, junto com os gabinetes do Governo, para terem peso e resolverem os

problemas. Para concluir diz que a senhora Presidente não respondeu à questão se vai ou não resolver a questão do PDM. ----------

---------- O senhor Óscar Brandão usou novamente da palavra, relativamente em relação ao Rio Paiva, e à praia do Areinho que está a funcionar e em conformidade, mas a zona de lazer do Vau está interdita, por isso diz que algo está errado aqui, e gostaria de ser esclarecido. Será que o problema está a jusante da praia do Areinho? Diz que em relação à água presumiu que a senhora Presidente adiantasse alguma coisa sobre a negociação, nomeadamente se essa negociação evoluiu com as Águas de Portugal. ----------

---------- O senhor Afonso Portugal diz que se recorda de ouvir falar na poluição do Rio Paiva, e existe uma associação ligada ao Rio Paiva que pode apresentar queixa-crime contra incertos, e ouvindo pessoas no inquérito, elas dizem de onde vem o problema. Diz que não há nada melhor que em ano de eleições colocar a comunicação social a filmar a ponte e a filmar a água, de maneira a pressionar a Câmara de Castro D'Aire. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa usou da palavra para dizer que este é um problema complexo, porque há linhas de água comuns e são trabalhos onerosos a nível de gestão. Castro D'Aire tem 13 mini-ETAR's sem manutenção. E Arouca não está livre da ETAR que está próxima da cascata das Aguieiras não ter uma avaria. ----------

---------- A senhora Presidente da Câmara reforçou o que foi dito e depois das análises feitas, foram identificadas descargas de uma ETAR de Castro D'Aire. O SEPNA aplicou uma contraordenação contra Castro D'Aire e na sequência o Município de Arouca meteu uma providência cautelar, estando em curso todas as démarches para que se identifique o problema. As análises que têm sido feitas em vários pontos nem sempre são conclusivas. Disse que se sabia que Castro Daire era um foco de contaminação, mas que poderá haver outros, não sendo fácil detetar de onde vem o problema. ----------

---------- Em relação às negociações com a Águas do Norte, diz que foi feita uma reunião com a posição do Município. Após 10 anos de parceria, há a possibilidade do Município se desvincular, mas há todo um processo que tem de ser reiniciado. O Município tem mostrado a sua insatisfação, relativamente a certas questões de não resolução dos problemas dos senhores munícipes.----------

---------- Em relação ao PDM, o prazo da revisão é no final de 2021, mas há prorrogação até 2022. O calendário que está estipulado é para cumprir. Todos os trabalhos estão a decorrer com os atrasos decorrentes da pandemia. ----------

---------- **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** ----------

---------- **3.1 – INFORMAÇÃO DA SR.ª PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ACTIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:**----------

28.06.2021

----------Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara para fazer a apresentação do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. ----------

---------- Diz que o documento foi enviado a todos os membros. Diz que houve um conjunto de obras emblemáticas que foram inauguradas com alguma contenção. Destacou o Conselho Municipal da Juventude e o Orçamento Participativo. Diz que o documento está explicito e que esta está disponível para esclarecer qualquer dúvida. ----------

---------- Pediram para intervir os senhores Alda Portugal, Artur Miller e Jorge Sousa. ----------

---------- A senhora Alda Portugal usou da palavra, começando por falar na esterilização dos animais de companhia, questionando qual o grau de adesão à esterilização. Refere que é uma boa medida, mas faz falta fazer algo mais, porque continua a haver animais errantes na via pública. Em relação aos gatídeos, questiona o que se tem feito. Diz que o abandono também os preocupa.----------

---------- Sobre o orçamento participativo, tantas vezes debatido nesta Assembleia, diz que as candidaturas abriram no final de maio e têm o seu término em junho. Questiona qual o nível de adesão às candidaturas. Refere que caso o nível seja baixo, haja prorrogação do prazo dado ser o primeiro. Pergunta ainda que atores políticos foram envolvidos neste processo para apoiar as candidaturas, além das apresentadas e discutidas nos fóruns realizados a nível escolar. Diz que era importante aprovar os requisitos antes da apresentação das candidaturas, devendo existir por parte do executivo uma atitude pedagógica neste processo. ----------

---------- No que respeita à ação social, o documento faz uma menção a assinatura de um protocolo com uma IPSS, a Dignitude para a dinamização do programa Abem, rede solidária de medicamentos que pretende que qualquer cidadão, em particular os mais desfavorecidos tenham acesso a medicamentos comparticipados. Pergunta se a contribuição da Câmara será de 5 mil euros por ano e se já foram atribuídos. Questiona, caso não sejam gastos estes 5 mil euros, nesse fim, se o que sobra é lucro para a associação. Pergunta ainda se este subsídio será destinado só para cidadãos arouquenses ou se estão incluídos no "bolo" todo e qualquer cidadão a nível nacional. ----------

---------- Passando para as candidaturas a fundos comunitários, em concreto na candidatura da remoção do fibrocimento, que já está aprovada, pergunta quando é que será feita a remoção do fibrocimento na Escola Secundária de Escariz. Pergunta se será no período de férias e após os exames, ou será na abertura do próximo ano, recomendando que deveria ocorrer quando a atividade escolar estiver no seu mínimo. ----------

---------- Linha de Apoio à valorização do Interior, no âmbito do Turismo de Portugal, é mencionado que está em discussão a refuncionalização da carreira de moinhos, pergunta quais os moinhos que estão

envolvidos, em que locais, quais são os proprietários e onde podemos encontrar esta informação. Também perguntou se pode haver contributos de pessoas para inserir moinhos que não estejam incluídos. --------

---------- Um ponto recorrente é a poluição do Rio Paiva. Diz que foram dadas algumas ideias, que pecam por tardias. Diz que não compreende a posição dos vários atores políticos nesta matéria. Diz que o município tem de pegar neste problema, assim como todos nós, mas de uma forma mais desafiadora, porque o município de Arouca que aposta no Turismo Natureza, que lança concursos públicos de envergadura mundial, não pode depois ter os nossos rios por baixo dessas infra-estruturas na situação em que estão. Reforça que a postura do município seja mais pro-ativa nesta matéria. ----------

---------- Para finalizar parabenizou as várias equipas que deram apoio à vacinação. ----------

---------- O senhor Artur Miller falou do PDM, dizendo que as alterações deste serão tantas que vão frustrar expectativas de muitos arouquenses, nomeadamente às zonas de construção a que diz respeito. Diz que colide com a estratégia local de habitação e com a desejável fixação de famílias em habitação própria ou arrendada a preços comportáveis e muito mais desconcentradas, contrariando o centralismo com que o executivo apostará por haver comparticipação dos fundos europeus. ----------

---------- Falou da inauguração da 516 Arouca, a 2 de maio e disse que se congratula com o mediatismo e o impacto da obra, que já foi visitada por 11.500 pessoas, e que pode ser uma mais-valia para financiamento até do próprio município, se os custos de manutenção da mesma não subirem no futuro e se o número de visitantes não diminuírem. Diz que o turismo cultural, não sendo tão mediático, é por si mesmo muito mais estável, mais previsível e mais duradouro. Congratulam-se também com o financiamento da obra, o qual vem libertar as finanças da nossa Câmara Municipal. Seria importante Arouca apostar numa agenda cultural de qualidade, para isso contribuirá a casa das Artes que já tarda. --

---------- Certificação FSC, conselho de Gestão Florestal, diz que o documento devia dizer quem são os 3 proprietários, e dizer que a Câmara era um desses proprietários. Chamou atenção para a colaboração muito intensa que foi dada da Associação Florestal de Entre Douro e Vouga e o Grupo 2B Forest e dá os parabéns por esta certificação, mas pergunta o que se passa com os terrenos de baldios de Arouca e Moldes, que circundam a zona onde a 22 de maio passado foram entregues os primeiros certificados, a Senhora da Mó. Diz que é espantoso como se comportam os gestores destes baldios. Diz que pouco ou nada fizeram desde o último grande incêndio e que muito fizeram para impedir que outra gestão pudesse mostrar o que valeria. Neste momento, diz, não aproveitam a oportunidade para tentar certificar essa zona. Se os gestores se mostrarem incapazes de liderar esse processo, diz que deve ser a Câmara Municipal a tomar a iniciativa desse processo.----------

28.06.2021

---------- Sobre o Museu Municipal, diz que a sua renovação ficou muito interessante, só foi pena o piso superior não ter sido mais bem aproveitado, estendendo mais além do que tem atualmente, diminuindo o espaço fronteiro junto à escadaria.----------

---------- Chamou a atenção para a empreitada de requalificação do cruzamento Portela de Moldes, Portas da Freita e perguntou porque se encontra parada a obra, com os compreensivos incómodos para moradores e transeuntes. Pergunta se está a ser estudada ou elaborada alguma alteração ao projeto. ------

---------- Aproveitou ainda a oportunidade para fazer algumas sugestões, uma delas é que nas 2 rotundas de entrada da vila, zona poente, seja colocada sinalização vertical a assinalar a zona histórica, convento e etc. Diz que muitos turistas que aqui chegam não sabem por onde vir, sentem-se perdidos. Sugeriu também que se mude as placas de Aliviada Nabais, no corte para Fajões, uma vez que estão em cima da curva e são constantemente danificadas por veículos. Sugeriu e apela que se elimine o ressalto no pontão, por cima do Boco, na estrada que vem da rotunda da Portela para a rotunda do Boco e que se corrijam algumas depressões da zona de Valdasna. Mais uma sugestão que gostaria de salientar tem a ver com o facto de, ao consultar o site da Câmara, verifica-se que o Plano Estratégico 2030, documento fulcral para se perspetivar o desenvolvimento do Município de Arouca não está disponível. Por que razão? É secreto? Diz que já não basta ter sido tão maltratada a equipa que o apresentou nesta Assembleia Municipal, e os próprios membros desta Assembleia, em geral, e quem lhe deu contributos pertinentes, com uma explanação apressada, sem hipótese de discussão, quando merecia uma sessão quase exclusiva para o efeito.----------

---------- Diz que na última sessão da Assembleia Municipal, foi dito pela senhora Presidente que o CI3, está a funcionar em pleno na sede da junta de freguesia de Escariz. Pergunta para quando um novo polo do CI3 na zona industrial de São Domingos, agora que se está a proceder ao alargamento e ampliação das áreas empresariais, nomeadamente da Mata, na periferia da vila de Arouca, onde estão previstos mais de 20 novos lotes.----------

---------- Diz que o atual local do ecocentro está a abarrotar com material ali despejado, nomeadamente material lenhoso, diz que fica virada para a Vila o que faz lembrar a lixeira de Canelas. Deve alterar-se para que se possa chamar de Ecocentro. Será de pensar em dividir em 2 ecocentros, um aqui no centro e outro no fundo do concelho. ----------

---------- O senhor Jorge Sousa usou da palavra para dar um esclarecimento ao senhor Artur Miller, começando por dizer que é uma pessoa que preza, mas nunca pensou que o senhor deputado fosse capaz de falar do que não sabe. Diz que no último mês, através do Arouca Geopark, em colaboração com a Câmara e dos baldios da freguesia da Vila, houve uma ação de combate aos infestantes que decorreu num

dia em que nenhum dos que estou aqui a ver trabalhava, porque foi feito num sábado de manhã. Diz que custa muito arrancar abróteas. Disse que papagaios há muitos para falar mal dos outros, mas para vergar a mola, é que não aparece ninguém.----------

---------- Estiveram presentes as senhoras engenheiras da Câmara, alguns estudantes, porque agora já se pode apadrinhar as suas árvores, quer do lado de Moldes, quer do lado de Arouca. Diz que fazem o possível, porque é algo que não se pode pagar porque não há dinheiro. ----------

---------- O senhor Artur Miller pediu para intervir para fazer a defesa da honra, e disse ao senhor Jorge Sousa que se porventura estivesse a defender a honra como o senhor Jorge Sousa esteve, nunca lhe chamaria papagaio se tivesse ouvido o que foi dito aqui agora. Diz ainda que se o senhor Jorge Sousa tivesse falado da candidatura para a certificação, tinha todo o direito e toda a oportunidade para realçar a ação, agora uma ação de voluntariado, não faz qualquer diferença para resolver o problema. Diz que a sua intenção foi lançar um alerta e espevitar as consciências de quem gere os baldios e da própria Câmara Municipal para a necessidade e urgência de se intervir com cabeça, tronco e membros.----------

---------- O senhor António Cruz lançou um desafio sobre os baldios. Diz que há uns anos teve uma tentativa de gerir um baldio, mas acabou por desistir, por perceber que havia pessoas que não mereciam o esforço que ia fazer. Diz para todos pensarem em grande, e esse pensar grande tem a ver com os créditos de carbono. Diz que a nível mundial há muitas empresas a fazerem valores brutais com base nos créditos em carbono, depois financiam reflorestações de áreas grandes. Diz que Arouca tem potencial para isso e para muito mais.----------

---------- A senhora Presidente começou por responder à senhora Alda Portugal, informando que a campanha de sensibilização tem tido bastante aceitação por parte da comunidade e que desde que o regulamento foi colocado em prática já 8 animais beneficiaram do mesmo. ----------

---------- Sobre o Orçamento Participativo, confessou que lhe custa ver tanta desvalorização que certos arouquenses fazem do trabalho feito. Disse também que gostaria que a senhora Alda Portugal tivesse participado nas reuniões do orçamento participativo, enquanto cidadã. Deu igualmente nota que, apesar de não se ter conseguido implementar esta iniciativa no ano passado fruto da pandemia, conseguiu-se concretizar a mesma este ano, envolvendo os Agrupamentos e os Senhores Presidentes de Junta na mobilização dos arouquenses. Revelou que têm sido apresentados projetos muito interessantes e que mais do que envolver atores políticos, o fundamental é envolver os cidadãos e mostrou-se confiante quanto à participação dos mesmos. Referiu ainda não haver razão para prorrogar os prazos, sendo que esta iniciativa terá continuidade nos próximos anos.----------

28.06.2021

---------- Quanto à Associação DIGNITUDE e ao protocolo realizado, disse que a Associação de Farmácias também está envolvida neste projeto. Sublinhou que o que está aqui em causa é coordenação de esforços e não duplicação e que o município já o faz nos apoios sociais. Informou que passamos a dispor de um programa específico que nos ajuda a reforçar o apoio que prestamos a nível dos medicamentos. ----------

---------- Diz que em relação à remoção do amianto, informou que estão em curso duas empreitadas na escola Básica de Mansores e de Moldes e já está adjudicada a remoção do fibrocimento na Escola Secundária de Escariz, no período de férias. ----------

---------- Quanto à casa da Moleira na Carreira dos Moinhos, em Alvarenga, informou que esta sofreu um contratempo, porque um dos concorrentes reclamou e teve de se fazer o contraditório, obrigando a paragem da obra. Já foi solicitada prorrogação do prazo e este espaço será um núcleo museológico do Museu Municipal, mostrando todo o processo de fabricação do pão. ----------

---------- Agradeceu as palavras a propósito do trabalho efetuado pela equipa que está afeta à vacinação. Reiterou que o Município tem várias equipas disponíveis para fazer tudo o que é necessário para que ninguém fique para trás. Informou que irá transmitir o agradecimento a estas equipas. ----------

---------- Disse ao senhor Artur Miller que os documentos a que se refere não podem colidir com o PDM. Quanto ao auditório, lembrou que o município não está à espera das condições ideais e que já dispõe de um auditório, sendo que já se está a trabalhar num novo projeto para um novo. Diz que apesar da pandemia existe uma agenda cultural que muito orgulha o município, trabalhada em parceria com as associações e que valoriza o que é nosso. ----------

---------- Quanto à certificação, diz que foi desenvolvido um plano de gestão da biodiversidade e dos serviços de ecossistemas, e o município de Arouca foi o primeiro a ser certificado a nível nacional, a par com 2 proprietários privados, sendo que os créditos de carbono estão ligados a esta certificação. Recordou ainda que o trabalho na floresta é moroso, não se fazendo em 1, 4 ou 10 anos. ----------

---------- Informou ainda que o plano de gestão da biodiversidade efetua uma análise do território para saber quais os ecossistemas que têm de ser protegidos, criando-se mosaicos de diversos usos, estando envolvido os créditos de carbono. ----------

---------- Informou também que se tem trabalhado no terreno para preservar a biodiversidade, nomeadamente com o controlo de infestantes. Referiu que se tem de sensibilizar as pessoas, porque elas deixaram de viver num mundo rural, e deixaram de saber identificar as plantas. Revelou ainda que estão a trabalhar com os baldios no plano de requalificação da senhora da Mó e na preparação de uma

candidatura integral para toda a senhora da Mó e Santa Luzia, um projeto ambicioso que requer o envolvimento de todos. ----------

---------- Sobre as empreitadas na Portela de Moldes, diz que a obra não está parada, mas o empreiteiro está com dificuldade em adquirir os materiais, bem como a nível de recursos humanos. Quanto à zona poente ainda não foi rececionada definitivamente, falta a sinalização vertical, que ainda não foi colocada. Em relação às outras observações efetuadas, referiu ficar o registo para análise. Disse também que por lapso não está no site a documentação que menciona. Informou também que o CI3 está a ter uma procura significativa, havendo a necessidade de ampliar o espaço original. Informou que se encontra em consulta pública o plano dos resíduos e alertou para uma mudança brutal nos próximos anos a este nível, quer dos municípios, quer dos cidadãos.----------

---------- **3.2 – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2020: ----------**

---------- Usou da palavra a senhora Presidente para apresentar o documento em slides, ficando disponível para qualquer esclarecimento adicional. ----------

---------- Pediu para intervir o senhor Óscar Brandão. ----------

---------- Antes de começar no tema em questão, pediu para se pronunciar sobre alguns assuntos que foram discutidos nesta Assembleia e aproveitou para dizer que independentemente de estarmos nas coisas, devemos ter opinião e capacidade de análise e juízo crítico. Diz que deturpar esta função dos membros desta Assembleia é algo perverso. ----------

---------- Em relação aos elogios às equipas, diz que também o quer fazer e transmiti-lo à senhora Presidente. Diz que a nossa Vila está mais bonita, os espaços urbanos estão mais bonitos, vê-se que há um bom gosto de quem dirige a equipa e dos seus funcionários.----------

---------- Em relação aos documentos, começa por dizer que não estão minimamente espantados com a evolução das contas e da gestão em geral. Ao longo do ano de 2020, foi facilmente percecionado o resultado que se adivinhava, porque foram notórias as dificuldades que este Executivo teve em implementar o seu programa. Diz que é importante recordar o que nesta Assembleia o PSD disse sobre o Orçamento e as GOP de então, a salientar: As opções não resultam de critérios objetivos de crescimento e desenvolvimento, com argumentos competitivos nos domínios da atração e da fixação de pessoas e de novos investimentos, e deram vários exemplos. Falaram das incontáveis obras importantes "para o ano n+1, tais como a criação de centralidades nas freguesias, a melhoria da zona industrial da Farrapa, a construção do auditório/casa das artes de Arouca, etc.". Alertaram "que as GOP/Orçamento estavam muito dependentes dos fundos comunitários", e isso podia ser um problema, e que "as prioridades não deveriam ser em função das candidaturas e apoios comunitários, mas sim das reais necessidades e

prioridades do nosso concelho", dando como exemplo "a valorização das aldeias tradicionais, dizendo que se estiver à espera de financiamento, quando ele chegar as aldeias já vão estar desertificadas. Na altura falaram do facto dos documentos continuarem "a apresentar rúbricas com verbas simbólicas, especialmente em relação a algumas intervenções a desenvolver em Juntas de Freguesia que poderia pressupor uma reduzida vontade de as executar". Assim aconteceu. Neste documento tal como quando foram discutidas as GOP é evidente a vitimização que continua de mão dada com inusitada justificação para a falta de ambição e para o escasso valor dos investimentos. Ainda alertaram para o aumento das despesas correntes e citou "esperamos que a Câmara não volte a receber uma reprimenda da Direção Geral de Autarquias Locais pelo facto de o Município registar uma taxa de execução da receita prevista inferior a 85%". Verificou-se que infelizmente tinham razão. Até o próprio Relatório do ROC, no ponto 2, (pág. 5), e a concluir, faz um claro alerta sobre esta delicada matéria. Que explicações tem para nos dar? Alertaram "sobre o inflacionar do orçamento". E foi o que aconteceu. O PSD volta a dizer que é muito negativo, mesmo muito negativo, que as despesas correntes ultrapassem as despesas de capital. É reprovável que a Câmara gaste mais com pessoal, aquisição de bens e serviços juros e outros encargos, prestações, no fundo com o seu funcionamento, e o não existir uma proporcionalidade saudável no que concerne à relação comparativa com as despesas de investimento. Investimento que Arouca necessita como "pão para a boca". É preocupante que apesar dos sucessivos lamentos a Sr.ª Presidente da Câmara continue a assumir que as transferências da Administração Central a título de Fundo de Equilíbrio Financeiro, continue a ser a principal fonte de financiamento do orçamento municipal. Depois destas considerações que se revelaram certas, ao longo do ano foram-se apercebendo da trajetória da evolução dos investimentos e estratégias do Executivo, pelo que ao nível dos cumprimentos da execução orçamental, que como refere o relatório e cito da pág. 25 "temos que admitir que o grau de execução do orçamento municipal, no ano em análise, ficou aquém das expectativas", não os surpreende, diz que antes pelo contrário. A posição do PSD sobre os documentos em discussão merece duas vertentes de analise e opinião: – Do ponto de vista técnico, consideram que a equipa que o preparou fê-lo no escrupuloso zelo pelo seu trabalho, elaborando um trabalho que dignifica o Município, do ponto de vista da análise política, os documentos apontam precisamente para o já referido, nomeadamente para elevada dificuldade que o Executivo teve em implementar o orçamento proposto para 2020.----------

---------- Vai dissecar os documentos por áreas: em primeiro lugar falou do Relatório de Gestão e a mensagem da senhora Presidente. Sobre a mensagem da senhora Presidente, depararam-se com um texto de conteúdo repetitivo, com referência aos anos anteriores, onde mais uma vez se evidencia uma

mensagem meramente descritiva dos números, que os remetem para uma mera constatação aritmética, misturando nesta descrição de números, adjetivações gloriosas! ----------

---------- Diz que isto é justificado por uma inação tentando culpabilizar terceiros, chegando ao ponto de falar, citando: "Como as contas demonstram e sempre temos referido, as transferências do Orçamento de Estado destinadas a financiar a atividade corrente municipal são as que mais contribuem para o montante contabilizado por aquele capítulo, o que reflete o estado de submissão e de dependência financeira do município neste domínio.", quando refere a incapacidade do município em gerar receitas, reconhecendo mesmo "em financiamento próprio muito reduzido" (pág. 34). ----------

---------- Passou para a Analise da Demonstração de Resultados e do Balanço, diz que sabem que o objetivo final da função económico-financeira de um Município não é gerar Resultados Líquidos, mas sim implementar estratégias e investimentos tangíveis e intangíveis para criar condições para melhorar a vida comum dos seus munícipes. Continua dizendo que o objetivo de todos é que se mantenham contas certas e equilibradas que permitam executar o programa proposto aos munícipes. Mas, existindo esse equilíbrio, a não execução dos orçamentos na medida que foram propostos, constitui-se por si só um insucesso político, e merece, portanto, reprovação. Pior ainda é quando é adiada a execução dos objetivos por interesses eleitorais. No final das contas, é-lhes apresentado um saldo positivo e o mais importante que tudo a libertação de meios libertos líquidos. É sobre este valor que nos temos que focar porque este é o montante que há à disposição do município para reinvestir. Diz o relatório, na sua pág. 107, que "Está ainda em curso o processo de inventariação e avaliação de alguns dos bens do domínio público e do domínio privado do município, facto que deve ser considerado na análise da informação que se apresenta". Tais factos influem nos valores do ativo e nos resultados do exercício, pelo que na análise do balanço e da demonstração de resultados devem ter-se em consideração tais condicionalismos. Anunciada há tantos anos esta falha para quando a sua correção? A estrutura do Balanço do Município, mantém-se equilibrada. Por consequência da pouca atividade de investimento, e tendo em conta que as receitas correntes entraram nas contas do Município resultando daí num saldo positivo entre ganhos e perdas. ---

---------- É assim seu entendimento que o Município se encontra numa fase em que o passivo não constitui nenhum constrangimento. Neste sentido, impõe-se a implementação de estratégias que vão ao encontro das necessidades dos munícipes e reforçar os elementos de atratividade do nosso concelho. A evolução da gestão deste Executivo ao longo de 2020, previa o que de facto veio a acontecer. O maior dos pontos fracos do desempenho económico-financeiro da gestão Municipal, teve a ver exatamente com os cumprimentos orçamentais. ----------

28.06.2021

---------- Da análise efetuada destaca-se que as receitas de capital foram menos 4 865 869,01€ o que corresponde a menos 53,35%. Em Arouca as despesas correntes ultrapassam perigosamente as despesas de capital. Reitera que isso é muito negativo, mesmo muito negativo! ----------

---------- Diz que se vê aqui mais evidência do que foi a gestão financeira deste Município – foi um ano que se constituiu como pouco mais de uma mera GESTÃO CORRENTE das atividades municipais.

---------- Do lado das Despesas, verifica-se um desempenho também abaixo do previsto. Se nas Despesas comprometidas, a execução atingiu uma cobertura razoável, com as Despesas de Capital tiveram o pior desempenho (com 60%). Cerca de 53% das receitas correntes do município resultam da transferência do orçamento de estado, e dos impostos. Associado a este valor estão 17% dos fundos comunitários. Tal confirma a dependência do município e a incapacidade de gerar receitas. Há um exemplo para o PSD paradigmático do que previam e que efetivamente aconteceu. O Plano Plurianual de Investimentos (GOP) que para a Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca (objetivo 31) previa dez mil e cem euros e executou zero. Este valor destinava-se para obras de reabilitação de infraestruturas florestais, para beneficiação de caminhos agrícolas, reflorestação de terrenos municipais e dinamização e valorização agroflorestal. Diz que é confrangedor. Querem também dar nota de um aspeto que para o PSD é revelador de um tipo de gestão que lhes merece repudio. É importante lembrar que a Câmara de Arouca continua a não cumprir, minimamente, a Lei, no que diz respeito ao quadro da transferência de competências para as autarquias locais 50/2018. ----------

---------- Como nota final, disse que como já tiveram oportunidade de se expressarem, a pandemia da Covid-19 acrescentou ainda mais responsabilidade à governação, seja ela da República, seja ela do Poder Local. Não pode haver lugar, nem o podem tolerar, investimentos de fraco retorno social, principalmente aqueles destinados a satisfazer alguns setores ou outros com finalidades propagandistas com objetivo único a promoção de benefícios eleitorais. ----------

---------- Concluiu dizendo que do ponto de vista do desenvolvimento do nosso Município, o ano de 2020 foi negativo, pois este desenvolvimento está refém de políticas partidárias com objetivos centrados no controlo de ciclos eleitorais. Havia margem para que muitas das propostas do PSD tivessem sido implementadas, em vez de terem sido recusadas pela maioria municipal. Com elas, ter-se-ia ajudado a economia, as famílias, as instituições de solidariedade, a cultura, os clubes e muitos outros setores, sobretudo neste tempo crítico de pandemia. Face ao exposto, chegaram à conclusão de que a execução política dos números refletidos nestes documentos são da total responsabilidade do Executivo em funções, não merecendo o voto favorável, por isso o PSD opta pela ABSTENÇÃO. ----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para dizer que o documento espelha a ação do município condicionada pela pandemia e sublinhou que a oposição mantém um discurso repetitivo. Sublinhou que há vários investimentos, traduzidos em vários programas e obras em curso, estando a executar o programa com o qual foi eleita. ----------

---------- Posto a votação, por braço no ar, com 31 membros presentes, o documento foi aprovado com 17 votos a favor e 14 abstenções. ----------

---------- **3.3 – LOTEAMENTO DE VILA PAVÃO, ESCARIZ – VENDA DE LOTES - REGULAMENTO:** ----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para dizer que este regulamento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, vai privilegiar os mais jovens na aquisição de lotes para construção de habitação e fixação da sua residência em Arouca. ----------

---------- Não tendo havido intervenções o documento foi posto à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.4 – REGULAMENTO DO TARIFÁRIO SOCIAL DE ÁGUA, SANEAMENTO E RESÍDUOS DE AROUCA:** ----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para informar que este regulamento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, é para ajudar as famílias mais carenciadas, permitindo que haja a isenção de algumas famílias do pagamento das componentes fixas. --

---------- Pediu para intervir a senhora Cristina Saavedra, dizendo que o PSD reconhece que mesmo tendo a sua relevante importância, vem tarde de mais. ----------

---------- A senhora Presidente da Câmara relembrou que já têm o tarifário social em vigor. Este regulamento vem na altura certa, sublinhando que os procedimentos são longos. ----------

---------- Posto à votação, por braço no ar, o mesmo foi aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.5 – REGULAMENTO MUNICIPAL DO USO DO FOGO E LIMPEZA DE TERRENOS:**----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para proceder à apresentação do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, dizendo que este regulamento é para as intervenções a serem realizadas em terrenos urbanos que não estava previsto no anterior regulamento. ----------

---------- Não tendo havido intervenções o documento foi colocado à votação, por braço no ar, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. ----------

----------**3.6 – TRANSPORTES ESCOLARES – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – CONTRATO INTERADMINISTRATIVO:**----------

----------A senhora Presidente usou da palavra para fazer a apresentação do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo ----------

---------- Não tendo havido intervenções a proposta foi colocada à votação, por braço no ar, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----------

----------**3.7 – MEO – SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA, S.A. – RECONHECIMENTO DE INTERESSE:** ----------

----------A senhora Presidente usou da palavra para fazer a apresentação do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. ----------

---------- Não tendo havido intervenções a proposta foi colocada à votação, por braço no ar, tendo a mesma sido aprovada com uma abstenção.----------

---------- **APROVAÇÃO DA MINUTA** ----------

----------A Assembleia Municipal deliberou, após leitura e votação de braço no ar, aprovar por unanimidade, a presente ata em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. ----------

---------- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.----------

---------- Eram 17 horas e 50 minutos. ----------

---------- Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e por mim, Regina Fontes, segunda-secretária, que a redigi e a subscrevo. - ----------